

# OFICINAS DE BOAS PRÁTICAS

## AVALIAÇÃO CRIATIVA E EFICAZ: COMO SE FAZ?

MARIA EMÍLIA SANTOS PEREIRA RAMOS  
MARIA CECÍLIA FONSÊCA AZOUBEL  
LEILA BRITO DE QUEIROZ RIBEIRO  
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI  
MYRIA CERQUEIRA FELIX  
CARLA VECCHIONE GURGEL

Nesse contexto, é essencial refletir sobre os propósitos da avaliação e conhecer os seus instrumentos, sobretudo quando se pretende avaliar por meio das metodologias ativas, que precisam ser planejadas e estruturadas, a fim de se tornarem aplicáveis e alcançarem de forma assertiva as competências almejadas (PRADO, 2011). Embora sejam bem conhecidas e aplicadas no processo ensino-aprendizagem, no âmbito da avaliação, as metodologias ativas precisam ser melhor compreendidas e difundidas, já que possibilitam realização de práticas inovadoras e criativas, associadas aos processos de aprendizagem, proporcionam o protagonismo dos estudantes e favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, de habilidades e atitudinais (FILATRO, CAVALCANTI, 2018). O objetivo dessa oficina é, com base nos princípios da Avaliação Programática, apresentar e instrumentalizar docentes e/ou dirigentes de IES, a aplicarem seis diferentes metodologias ativas de avaliação validadas, criativas e eficazes, a citar: Avaliação Diagnóstica, Feedback Appreciativo, Avaliação 360º, Avaliação Integradora, Mini-CEX e Avaliação por Pares. A oficina será conduzida pelas autoras, tem tempo total estimado de 2 horas e 20 minutos, ofertará 24 vagas e acontecerá em cinco etapas: ETAPA 1) Uso da plataforma Mentimeter (tela interativa) para conhecer o perfil do grupo, com o emprego de perguntas diretas e respostas de itens de múltipla escolha sobre a Avaliação Programática e metodologias ativas de avaliação; essa etapa já será a aplicação efetiva de uma Avaliação Diagnóstica (tempo estimado de 10 minutos); ETAPA 2) Breve abordagem teórica sobre Avaliação Programática e suas metodologias de avaliação, objetivando esclarecer, calibrar e preparar o grupo para a oficina propriamente dita (tempo estimado de 10 minutos); ETAPA 3) Divisão dos participantes em quatro grupos de seis participantes cada: cada grupo receberá informações sobre uma metodologia ativa de avaliação e o seu desafio específico, que incluirá a leitura e discussão da respectiva metodologia de avaliação e posterior apresentação lúdica e criativa (criação de situação simulada e encenação artística), que possibilite a compreensão, aplicação e o compartilhamento do conhecimento da metodologia com os participantes dos demais grupos (tempo estimado de 30 minutos para planejamento e 10 minutos para apresentação de cada grupo; ETAPA 4) Avaliação de um grupo por outro, a partir da aplicação da metodologia ativa Avaliação por Pares (tempo estimado de 20 minutos); ETAPA 5) Discussão coletiva mediada pelas autoras da oficina, envolvendo impressões, aplicabilidade, vantagens e desvantagens de cada metodologia empregada (tempo estimado de 30 minutos). O produto esperado dessa oficina é a experimentação e compreensão de metodologias ativas de avaliação que podem ser incorporadas à prática docente como recursos criativos e eficazes. Descritores: Estudo de Avaliação. Metodologia de Avaliação. Auto-Avaliação.

## USO DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

VILMA DA SILVA MELO  
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS  
BRUNA MIRELY DA SILVA CAVALCANTE  
SÂMELA MATOZINHO DE MELO  
PAOLA GIOVANNA DE LIMA AMAZONAS

A fotografia é a arte, a técnica e a prática de capturar imagens por meio da luz, eternizando momentos e emoções. No contexto da formação em saúde, ela transcende seu uso técnico e se revela como uma poderosa ferramenta de sensibilização, reflexão e humanização. Como ementa, a oficina “Uso da fotografia como recurso pedagógico na formação em saúde”, se propõe explorar esse potencial, utilizando a linguagem fotográfica como recurso pedagógico para estimular a empatia, a escuta ativa e a percepção afetiva no cuidado com o outro. Com duração de três horas e voltada a até 30 participantes — entre estudantes, docentes, dirigentes e profissionais da saúde — a oficina é estruturada em três momentos complementares. No primeiro, será apresentada a disciplina de Fotografia Digital Básica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com foco na sua motivação pedagógica, estrutura metodológica e exemplos práticos. No segundo momento, os participantes serão convidados a escolher até três imagens (pessoais ou pesquisadas online) que evoquem emoções, lembranças ou sentimentos. As fotos serão compartilhadas com o grupo, promovendo um espaço de diálogo sensível e acolhedor sobre as experiências emocionais despertadas. O terceiro momento será dedicado a uma reflexão crítica sobre o papel da arte fotográfica na formação em saúde, guiada por questões como: “Qual a importância da fotografia na sua trajetória profissional e humana?”. Esta oficina não tem como foco o ensino técnico da fotografia, mas sim sua utilização como meio de expressão emocional, contemplação e autoconhecimento. Ao provocar o olhar afetivo e estimular o contato com o lado subjetivo do cuidado, propõe uma nova perspectiva sobre o processo de formação em saúde — mais integral, sensível e humano. A prática fotográfica, nesse contexto, contribui não apenas para refinar a percepção visual e estética, mas também para fortalecer a comunicação interpessoal, a construção de vínculos com pacientes e a valorização do ser humano em sua totalidade. Esses elementos são fundamentais para uma atuação ética, empática e centrada no cuidado. Assim, a oficina se alinha às diretrizes contemporâneas da educação em saúde, onde o perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deve incluir características “humanístico e ética, atento a dignidade da pessoa humana”. Ademais, ao integrar arte, emoção e ciência em uma proposta formativa que valoriza a escuta, o perceber e o cuidar com humanidade, por meio da fotografia, pretende-se contribuir para a formação de profissionais mais conscientes, afetivos e completos. Com esta oficina, espera-se sensibilizar educadores para o uso da fotografia como estratégia pedagógica inovadora e afetiva, capaz de enriquecer práticas formativas e promover uma educação em saúde mais humanizada, reflexiva e centrada na integralidade do cuidado. Descritores: Educação em Saúde. Cuidado Humanizado. Fotografia.

## AUTOAVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO DE PARES E RUBRICA NA CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA

GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE  
EVANILDE MARIA MARTINS  
SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN  
RUBENS DE MENEZES SANTOS  
VÂNIA ELOÍSA DE ARAÚJO SILVA

A autoavaliação e a utilização de rubricas são ferramentas valiosas para alunos, especialmente na educação de adultos. Uma rubrica de avaliação consiste em uma ferramenta para avaliar o trabalho de alunos, tornando a avaliação mais objetiva e transparente. Esse instrumento de avaliação permite que os professores e os alunos entendam os critérios que estão sendo usados para avaliar. Na autoavaliação, os alunos se tornam mais autônomos em seu processo de aprendizagem, pois aprendem a estabelecer metas pessoais e a monitorar seu progresso, o que é fundamental para que os alunos aprendam a pensar sobre seu próprio pensamento e abordagem de aprendizagem. A autoavaliação por meio de rubricas se apresenta, geralmente, através de uma tabela que define critérios e níveis de desempenho. Na saúde, esse instrumento se torna ainda mais significativo para condução de problemas complexos e processo de tomada decisões. As rubricas, por sua vez, fornecem critérios claros e específicos para avaliação, o que ajuda os alunos a parametrizar o que é esperado deles em termos de desempenho acadêmico e habilidades prática, além de gerenciar expectativas. Objetivo: Descrever a experiência dos alunos do Curso de Odontologia da PUC Minas, na Unidade Curricular de Introdução à Odontologia, com a autoavaliação e as avaliações de pares, utilizando rubricas. Metodologia: Os alunos se avaliam e avaliam os pares de um mesmo grupo nas atividades desenvolvidas ao longo do semestre, segundo rubrica desenvolvida especificamente para a disciplina. Os alunos são devidamente orientados e esclarecidos. Os valores são incluídos na avaliação total do semestre. Resultados: O cirurgião dentista da PUC Minas será reflexivo e terá incentivado a buscar sua autonomia intelectual, sabendo identificar suas próprias necessidades de aprendizagem e assumindo o protagonismo de seu aprimoramento permanente. Além disso, será capaz de trabalhar em equipes de saúde bucal e interprofissionais, por meio da troca de saberes, supervisionando as atividades de técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal; de forma proativa e em direção a um objetivo compartilhado, com base na reflexão sobre a própria prática. Assim, a unidade curricular Introdução à Odontologia, de primeiro período, que introduz os conhecimentos acerca do curso de odontologia, da profissão odontológica e sua inserção no sistema de saúde do Brasil, incorporou como unidade de ensino, a autogestão do aprendizado, e a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento das habilidades híbridas em Odontologia. Esta discussão é materializada nas atividades de autoavaliação e avaliação dos pares, a partir de rubricas. Conclusão: Ao praticar desde o início a autoavaliação de pares, espera-se que o aluno se torne protagonista de seu percurso formativo, engajando-o de forma crítica e consciente com seu aprendizado, sensibilizando-o no desenvolvimento de habilidade metacognitivas que contribuem fortemente para seu sucesso em um mundo frágil, ansioso, não linear e incompreensível.

Descritores: Habilidades Socioemocionais. Autogerenciamento. Autoavaliação.

## SAÚDE BUCAL COM A'GENTE

THAÍS CARINE LISBOA DA SILVA  
MANOELA FIGUEIRA  
PAULO REIS  
GABRIEL REGIS

É fundamental reconhecer o papel dos agentes comunitários de saúde (ACS) como multiplicadores de conhecimento em saúde bucal, promovendo mudanças de comportamento, detecção precoce de agravos e melhorias nos indicadores de saúde das comunidades onde atuam. Apesar da relevância do tema, há uma carência de ações direcionadas especificamente ao letramento em saúde bucal entre os ACS. Diante disso, propomos uma oficina para refletirmos e elaborarmos modelos práticos de inclusão do profissional ACS nas atividades da equipe de saúde bucal, considerando que a colaboração desses profissionais pode impactar diretamente na saúde bucal da população assistida, além de proporcionar um rico campo de prática para os discentes de Odontologia. A proposta baseia-se em experiências realizadas pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) nos municípios da Região Metropolitana do Recife. Serão ofertadas 32 vagas. A atividade será dividida em três momentos: (1) Problematização; (2) Construção colaborativa de possíveis estratégias de introdução dos ACS às ações relacionadas aos agravos mais prevalentes em saúde bucal; (3) Reflexão sobre a aplicação prática dessas estratégias nas diversas realidades locais. Após a oficina, espera-se que os participantes sejam incentivados a pensar de forma criativa sobre como incluir os ACS nas atividades de integração ensino-serviço-comunidade em suas Instituições de Ensino, contribuindo para uma inovação pedagógica que dialogue com a realidade social e promova a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Descritores: Educação em Odontologia. Atenção Primária à Saúde. Integração Ensino e Serviço. Letramento em Saúde.

## EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA SAÚDE BUCAL

CLAUDIO PINHEIRO FERNANDES  
LIANA BASTOS FREITAS FERNANDES  
MONICA PINHEIRO FERNANDES  
PENHA FARIA DA CUNHA

A oficina “Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Saúde Bucal” será realizada com o objetivo de facilitar a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às práticas educacionais e profissionais em odontologia. Estarão disponíveis 30 vagas, destinadas a docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como dirigentes e gestores de instituições de ensino superior voltadas à formação em odontologia. A ementa da oficina abordará, os fundamentos conceituais dos ODS e sua aplicação à saúde bucal, introduzindo os participantes às bases teóricas e práticas da aprendizagem baseada em problemas (PBL). Serão explorados os principais desafios sustentáveis enfrentados na atuação clínica do cirurgião-dentista, como o gerenciamento de resíduos, o uso eficiente de energia, a preservação dos recursos hídricos, a diversidade social e a exploração econômica responsável. Também se discutirá o papel da educação em saúde bucal na formação cidadã e crítica, com ênfase em metodologias que favoreçam a incorporação da sustentabilidade nos currículos de graduação. A oficina contemplará ainda a análise de políticas públicas e estratégias de gestão institucional orientadas para o desenvolvimento sustentável. Aspectos como liderança proativa, colaboração interprofissional e promoção de ambientes educacionais sustentáveis também serão destacados, culminando na elaboração de propostas curriculares que articulem a prática odontológica aos princípios do desenvolvimento sustentável. Os objetivos educacionais centrais da oficina serão: (i) familiarizar os participantes como os 17 ODS se aplicam à saúde bucal; (ii) desenvolver competências em metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem baseada em problemas; e (iii) promover a inserção de diversos níveis de sustentabilidade nas disciplinas curriculares dos cursos de graduação em odontologia. A metodologia será baseada na abordagem da aprendizagem baseada em problemas (PBL). Durante a oficina, os participantes serão desafiados a analisar e propor soluções para situações reais relacionadas à atuação do cirurgião-dentista, abrangendo as esferas da assistência clínica, pesquisa e inovação, educação em saúde bucal e formulação de políticas públicas. Os problemas apresentados incluirão, entre outros, o gerenciamento de resíduos odontológicos, o uso racional de energia, a escassez de água, a liderança proativa em equipes interdisciplinares, a tolerância social e a promoção de ambientes sustentáveis nas instituições de ensino. Cada participante deverá elaborar, como produto final da oficina, uma proposta concreta de inserção de um ou mais ODS no plano de curso de pelo menos uma disciplina da graduação em odontologia, articulando os conhecimentos adquiridos ao seu contexto institucional específico. A oficina terá elevado potencial transformador, ao incentivar a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela odontologia e ao estimular a criação de soluções contextualizadas e sustentáveis no ensino superior em saúde bucal. Ao promover a articulação entre conhecimento técnico e responsabilidade socio-econômico- ambiental, a iniciativa se consolidará como um marco no esforço de alinhamento da formação odontológica aos princípios do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação de profissionais conscientes, proativos e comprometidos com o futuro do planeta.

Descritores: Educação. Desenvolvimento Sustentável. ODS. Saúde Bucal. Odontologia. Habilidades.

## TBL NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: APRENDIZAGEM QUE TRANSFORMA A PRÁTICA

GLAIS FERRARI CARVALHO  
SÔNIA APARECIDA SANTIAGO  
FERNANDA KLEIN MARCONDES

Com a necessidade crescente de promover uma formação mais crítica, integrada e resolutiva no ensino em saúde, o uso de metodologias ativas tem se destacado como uma estratégia transformadora. O ensino das disciplinas clínicas e pré-clínicas na graduação de Odontologia demanda abordagens que superem a mera transmissão de conhecimentos técnicos, exigindo estratégias pedagógicas que promovam o pensamento crítico, a colaboração e a tomada de decisão em contextos reais de cuidado. Neste cenário, o Team-Based Learning (TBL) surge como uma metodologia ativa estruturada que favorece a construção coletiva do saber e o protagonismo discente na resolução de problemas clínicos. Essa oficina propõe uma imersão no uso dessa metodologia adaptada às especificidades das disciplinas clínicas e pré-clínicas, oferecendo aos participantes a oportunidade de vivenciar, refletir e criar propostas alinhadas às demandas formativas atuais. Direcionada a docentes, estudantes da área da saúde, dirigentes acadêmicos e profissionais de saúde interessados na qualificação das práticas pedagógicas, essa oficina aceitará até 50 participantes e será desenvolvida com uma abordagem prática e interativa, em que os fundamentos do TBL serão experimentados na prática, por meio de simulações, estudo de casos clínicos e dinâmicas em grupo. Ao longo do encontro, serão discutidas estratégias para estimular a autonomia dos estudantes, promover a responsabilidade individual e coletiva nas atividades clínicas, e qualificar os processos avaliativos. A proposta valoriza a troca de experiências entre os participantes e a construção colaborativa de soluções pedagógicas possíveis, considerando a diversidade de realidades institucionais. A aprendizagem é compreendida aqui como um processo ativo, situado e transformador, que permite ao estudante não apenas saber e fazer, mas também refletir sobre o que aprende e como aprende. Como produto final da oficina, cada grupo elaborará uma proposta de atividade clínica baseada no TBL, que poderá ser aplicada ou adaptada a seus próprios contextos educacionais. Dessa forma, a oficina busca contribuir para a disseminação de boas práticas pedagógicas na formação em Odontologia, promovendo a articulação entre teoria e prática com foco na aprendizagem significativa e na formação de profissionais mais críticos, responsáveis e preparados para os desafios do cuidado em saúde.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Equipes. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Educação em Odontologia.

## METODOLOGIAS ATIVAS E COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: DIÁLOGOS ENTRELAÇADOS

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO  
PAULO REIS  
VINÍCIUS SPIGER  
JULIANA ROZA  
MARIA ISABELLE PEDROSA  
GIOVANNA REGINA JACINTHO  
CLARA PAIVA

A atividade teve como propósito promover a reflexão sobre as inter-relações entre as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) e a Comunicação Não-Violenta (CNV) no contexto da formação odontológica. Organizada em formato participativo, a oficina utilizou estratégias como roda de conversa, escrita reflexiva, análise de caso simulado e dramatização, estimulando o protagonismo, a escuta empática e a integração teoria-prática. As discussões abordaram os Dez Pilares das MAEAs e suas convergências com os princípios da CNV — observação, sentimento, necessidade e pedido —, destacando a importância do diálogo sensível, da ética do cuidado e da avaliação formativa nos processos de ensino e aprendizagem. O encontro consolidou-se como espaço de aprendizagem colaborativa, sensibilização para práticas pedagógicas humanizadas e fortalecimento da cultura de paz nas relações educativas e profissionais em saúde.

Descritores: Aprendizagem Ativa. Comunicação. Formação em Saúde.